

se elege metade pelos distritos e metade pela lista partidária. Primeiro, como eu falei, a eleição do sistema é caríssima.

O voto distrital, você disputar em um distrito... O que é um distrito? Na verdade, é um conjunto de municípios ou de bairros, nas grandes cidades, em que você elege um deputado nesse distrito. Ele vira o deputado distrital. Ele representa melhor a comunidade. Como tem uma área menor de atuação, é lógico que barateia demais a campanha, melhora a representatividade. Ninguém vai desconhecer, como hoje desconhece, em quem votou, porque ele vai escolher um nome que vai ser eleito como se fosse um prefeito local, mas que vai para o Parlamento nacional e o Parlamento estadual.

É tão gritante a diferença e a melhoria de qualidade que eu fico abismado que tenham pessoas que ainda não se convenceram da importância disso. "Ah, mas a representatividade, eu quero votar em outros nomes". Se vocês somarem no Congresso Nacional os deputados federais, pegar os eleitos - façam essa conta, quem não fez, faça -, some o voto de todos os eleitos para a Câmara Federal, some o voto de todos os eleitos para a Assembleia Legislativa de São Paulo. Não chega a 35% dos votos válidos. Não chega a 35% dos votos válidos. Ou seja, 65% dos que votaram, não é dos que não votaram, 65% dos que votaram não têm nenhum representante no Parlamento.

O pior é o seguinte, o voto nosso, quase ninguém sabe disso, vale duas vezes. O voto nosso vai para o deputado que a gente escolhe e vai para o partido do deputado. Vai para o partido para calcular o número de cadeiras. O nosso voto vale por dois, só que ninguém sabe. Então, às vezes, um eleitor que detesta um partido, mas tem um amigo nesse partido, ele vota no amigo e não sabe que o voto dele está indo para o partido do qual ele não gosta.

Então, é tão absurdo esse sistema que eu acho que é só má fé que pode ser contra a gente ter uma mudança radical no voto distrital, que é adotado em todos os países desenvolvidos do mundo. Nós não estamos inventando a roda aqui. Então, acho que a sociedade, e a mídia, principalmente, que não entendem a importância do voto distrital, têm que se convencer disso. Porque, além disso, esse sistema nosso enfraquece os partidos.

Com o voto distrital misto, você vota no seu distrito, no candidato do seu distrito, e vota, aí sim, no partido. Aí você está votando conscientemente em um conjunto de nomes de um partido que você acredita que seja melhor.

Então, é muito mais clara, é muito mais transparente essa eleição. Outra coisa, a questão da disputa. Esse voto proporcional faz com que nós, candidatas, disputemos com nossos companheiros de partido, essa que é a verdade. O nosso principal adversário é o nosso companheiro de partido. Temos que ter mais votos do que o nosso companheiro para a gente poder estar dentro do corte partidário, do quociente partidário.

Então, eu acho que isso nós temos que refletir muito bem, tentar aqui... Acho que os deputados estaduais da nova legislação têm que formar aqui... Eu vou sugerir ao presidente Cauê Macris, que a gente tem certeza que vai se reeleger para um novo mandato, pelo trabalho que ele fez aqui...

Eu acho que o presidente Cauê Macris vai ter essa tarefa de conversar com os presidentes das demais Assembleias Legislativas, porque há aí um grupo de pressão para conversar no Congresso Nacional com os deputados, com os senadores, para realmente essa reforma política andar.

O meu candidato a presidente, que eu votei, que eu apoiei, Geraldo Alckmin, punha a reforma política como um dos principais pontos da sua campanha. Infelizmente ele não foi eleito, mas ele tinha consciência da importância de se fazer essa reforma política, para melhorar a qualidade da representação do nosso país nos parlamentos. Então, acho que a gente não pode deixar essa discussão morrer, nós temos que realmente enfrentar isso com muita disposição.

Tem uma outra coisa que eu acho que é importante também falar. Todo mundo fala em eleição geral. Eleger de presidente a vereador. Eu acho isso muito ruim. O ideal é dar mais lógica para a eleição. O que é mais lógica? É separar eleição de presidente da eleição de governador.

Por que isso? Se vocês repararem, quando a eleição é de presidente e governador, só discute a presidência, praticamente não se discute o estado. Não se discute o estado. Então, para mim, de dois em dois anos tem que manter eleição, mas uma eleição é presidente, senador e deputado federal. Vamos discutir o país, a política econômica, a política de relações exteriores. Só discute isso. A outra eleição é governador, deputado estadual, prefeito e vereador. Vamos discutir a federação, os estados. Isso dá muito mais lógica ao processo.

Então, acho que a gente tem que refletir sobre isso também. A gente fica brigando porque tem maus políticos aí, mas a culpa é nossa. Nós não reagimos, não queremos esses movimentos populares, que querem renovação, estão deixando de tratar do principal. A renovação é o sistema político apodrecido. É aí que nós vamos conseguir renovar e melhorar a qualidade.

Então, acho que a gente tem que ter aí uma ação forte, para a gente realmente fazer avançar essa reforma política. Quero aqui agradecer aos companheiros, nesse corte mandado que a gente teve. Eu, que já fui funcionário desta Casa muitos anos. Para mim foi uma satisfação enorme exercer esse mandato curto, mas muito proveitoso para mim, para minha história.

Quero agradecer muito aos companheiros, aos funcionários dessa Casa. Quero agradecer ao deputado Cezinha de Madureira, que se elegeu deputado federal, de quem eu herdei o gabinete, e agradecer, nisso, todos os funcionários do gabinete, que foram sempre atenciosos, trabalharam com muita dedicação, eu quero deixar isso registrado e mostrar a importância desse Parlamento.

Vai vir aí uma nova legislação, com novos deputados. Eu espero que venham deputados com espírito de agregar, com espírito de construir uma coisa melhor, não com espírito de agredir, de revanchismo, de fazer luta política. Nós temos que olhar para o bem da população, e ver o que é melhor para isso. Eu espero que essa nova legislação traga isso. Então, quero agradecer a todos. Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - PRB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos. O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Sebastião Santos e suspende a sessão até as 16 horas e 30 minutos.

Está suspensa a sessão.
* * *
- Suspensa às 16 horas e 19 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 40 minutos, sob a Presidência do Sr. Carlão Pignatari.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, vamos passar à Ordem do Dia.

- Passa-se à ORDEM DO DIA
* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Há sobre a mesa requerimento de urgência do Projeto de lei nº 24, de 2019, de autoria do nobre deputado Bruno Caetano, que autoriza o Poder Executivo a instituir o Programa Bolsa Empreendedor.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento de urgência.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças, peço o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantado os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia, lembrando-os ainda da sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 19 horas.

Está levantada a presente sessão.
* * *
- Levanta-se a sessão às 16 horas e 41 minutos.
* * *

13 DE MARÇO DE 2019 5ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

Presidência: CAUÊ MACRIS
RESUMO
ORDEM DO DIA
1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Abre a sessão.
2 - CORONEL TELHADA
Solicita verificação de presença.
3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença.
4 - CARLOS GIANNAZI
Para questão de ordem, indaga acerca do procedimento de verificação de presença.
5 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Dá orientações a respeito da chamada de verificação de presença. Dá conhecimento do resultado da verificação, que não atinge quórum para a continuação dos trabalhos. Lembra a realização da segunda sessão extraordinária de hoje, às 19 horas e 33 minutos. Levanta a sessão.
* * *
- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.
* * *
- Passa-se à ORDEM DO DIA
* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Ordem do Dia.
O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, gostaria de fazer um apelo para que nós possamos hoje...

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, eu queria fazer uma verificação de presença. Não tem precedência? Tem precedência pelo Regimento Interno.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - A verificação de presença é regimental, o pedido de Vossa Excelência. Preservando o tempo de V. Ex.a, eu convido o nobre deputado Evandro Losacco e a nobre deputada Maria Lúcia Amary para auxiliar esta Presidência na verificação de presença.

- É iniciada a chamada.
* * *

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente, só uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Questão de ordem do deputado Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Eu só gostaria que a chamada fosse feita nominalmente novamente, um a um.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Na verdade ela está fazendo a segunda...

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Mas a segunda chamada, mas que fosse feita em ordem alfabética.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem que ser feita em ordem alfabética. Na verdade, a chamada tem que ser feita inclusive com aqueles nomes que já foram respondidos.

Vou pedir para recomeçar.
* * *

- É feita a chamada.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Questiono à deputada Maria Lúcia Amary: quantos Srs. Deputados e Sras. Deputadas responderam à chamada?

A SRA. MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Vinte e dois Srs. Deputados e Sras. Deputadas.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Então não temos mais quorum para dar continuidade. Teremos uma nova extra em breve.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Posso terminar a minha Comunicação, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Na verdade não pode, deputado Giannazi. Vou pedir a V. Exa. que, por gentileza, peça uma nova Comunicação. Em 10 minutos abriremos uma nova sessão.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Eu queria lamentar esse triste episódio de hoje, que a Assembleia Legislativa...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Giannazi, eu queria pedir a sua compreensão. Não temos sessão neste momento...

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Temos recomendação da ONU para derrubar esse veto. Isso é uma vergonha, a Assembleia Legislativa sai desmoralizada.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Responderam, à verificação de presença, 22 Sras. Deputadas e Srs. Deputados. Número insuficiente para a continuidade do trabalho. Esta Presidência, nos termos do Art. 106, inciso 3º do Regimento Interno, declara levantada a presente sessão. Lembrando a V. Exas. que, em 10 minutos, teremos uma segunda sessão extraordinária.

- Levanta-se a sessão às 19 horas e 23 minutos.
* * *

13 DE MARÇO DE 2019 6ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

Presidência: CAUÊ MACRIS
RESUMO
ORDEM DO DIA
1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Abre a sessão. Coloca em discussão a PEC 1/19.
2 - BETH LULA SAHÃO
Para comunicação, reitera o posicionamento favorável do PT à derrubada do veto ao comitê antitortura. Acrescenta que há denúncias de torturas em hospitais psiquiátricos. Lamenta a falta de quórum na sessão extraordinária anteriormente realizada. Transmite condolências às famílias enlutadas em razão da tragédia acontecida nesta data, em escola estadual de Suzano.
3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Lembra que esta Casa está em luto oficial por três dias. Mostra-se contrário à criação de novos cargos.
4 - JOÃO CARAMEZ
Discute a PEC 1/19.
5 - TEONILIO BARBA LULA
Discute a PEC 1/19.
6 - CARLÃO PIGNATARI
Para comunicação, comenta reunião com comissão de trabalhadores da Ford.
7 - EVANDRO LOSACCO

Discute a PEC 1/19.
8 - CARLOS GIANNAZI
Discute a PEC 1/19.
9 - CÁSSIO NAVARRO
Discute a PEC 1/19.
10 - DELEGADO OLIM
Discute a PEC 1/19.
11 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Encerra a discussão. Coloca em votação e declara aprovada a PEC 1/19. Encerra a sessão.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Ordem do Dia.
* * *
- Passa-se à ORDEM DO DIA
* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Proposta de Emenda à Constituição.

Discussão e votação, em 1º turno - Proposta de Emenda nº 1, de 2019, à Constituição do Estado, de autoria do deputado Jorge Caruso e outros. Altera o § 2º do artigo 9º da Constituição do Estado e acrescenta o artigo 1º-A ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, favorável.

Já convido o deputado João Caramez, se pudesse já se dirigir à tribuna, que será o primeiro orador inscrito para falar a favor da PEC nº 1/19.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Duas questões, Sr. Presidente.

Primeiro, reiterar o posicionamento da bancada do PT, favorável à derrubada do veto do Comitê Antitortura, no estado de São Paulo, lembrando que o estado de São Paulo é o único estado, deputado Caruso, que não dispõe dessa ferramenta para fazer as investigações, receber as denúncias, atender às demandas, no que diz respeito à tortura no Estado.

Essa tortura não está só dentro dos órgãos do Estado. Ela está dentro dos órgãos do Estado, mas ela também pode se encontrar em setores privados, como, por exemplo, hospitais psiquiátricos. Há denúncia, muitas vezes, enormes, sobre torturas em hospitais psiquiátricos, em outros tipos de atividades.

Portanto, lamentar, infelizmente, a falta de quórum na sessão extraordinária anterior, terminada agora há pouco, derrubada, por não haver o número de deputados suficientes. É uma pena que a gente não tenha conseguido isso. Nós vamos continuar, Sr. Presidente, trabalhando pela derrubada desse veto, seja amanhã, último dia desta atual Legislatura, seja na próxima Legislatura.

Creemos que São Paulo não pode prescindir desse instrumento importante no enfrentamento à tortura.

Outra questão, é para nós solidarizarmos, a bancada toda do PT, com as famílias das crianças, dos estudantes, dos funcionários que foram brutalmente assassinados por dois jovens hoje, na cidade de Suzano, e que posteriormente vieram a cometer suicídio, segundo as primeiras informações.

É lamentável que isso ocorra no nosso Estado, no nosso País. Por isso mesmo, vamos continuar com a nossa convicção de que não é possível armar a população. A população tem que, pelo contrário, ser desarmada, porque a arma só leva a esse tipo de tragédia.

Fica aqui a nossa solidariedade, esperando que episódios como esse não se repitam mais. E, mais do que isso, não sabemos se isso foi fruto de bullying que esses jovens possam, eventualmente, ter sofrido na escola. Não sabemos isso. De qualquer modo, é preciso também que tenhamos políticas públicas no interior das escolas, que possam fazer o enfrentamento ao bullying, e que resultam nesse tipo, infelizmente, de crime que esses jovens cometeram.

É duro a gente falar isso aqui, mas a gente espera que atitudes como essas não mais ocorram no nosso Estado e nosso País.

Por hora é só, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Só registrando, deputada Beth, antes de passar a palavra ao deputado João Caramez, primeiro, o nosso Estado de luto. A Assembleia, assim como o governo do estado de São Paulo está de luto oficial de três dias, uma vez o ocorrido hoje na escola em Suzano. Lamentamos muito esse tipo de episódio, e faço aqui o registro de solidariedade inclusive às famílias, às pessoas envolvidas nessa tragédia que aconteceu hoje no nosso estado de São Paulo.

E também quanto à questão da Comissão da Tortura, no que pese a minha contrariedade, e eu já manifestei isso, a criação de novos cargos. Acho que não precisamos, para criar a Comissão de Tortura, criar novos cargos. Então, tenho posição contrária à criação de cargos. Vamos trazer novamente isso em breve à pauta e vamos fazer essa discussão dentro do plenário. Aqueles que se posicionam contra, coloquem sua posição contra e os argumentos. Aqueles que se posicionam favoravelmente, coloquem suas posições favoráveis e seu argumento. Eu acho que esse é um debate que a Assembleia tem que enfrentar, e nós vamos enfrentar. Não é à toa que eu trouxe, a contragosto de alguns líderes, inclusive, que não queriam que fosse debatido esse tema, eu trouxe isso ao plenário. Então, independente de qualquer coisa, a gente espera continuar essa discussão, vamos tentar buscar um entendimento amanhã. Se não for possível, com a próxima Mesa Diretora a gente conseguir trabalhar e lutar para que isso venha a plenário, e aqueles favoráveis votem favorável, e aqueles que são contra, votem contra.

Com a palavra o deputado João Caramez.

O SR. JOÃO CARAMEZ - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, amigos e amigas das galerias, telespectadores da TV Alepp, quero aqui fazer coro ao presidente desta Assembleia, solidarizando-me com os familiares dessas crianças que brutalmente foram assassinadas no município de Suzano. Para quem perdeu um irmão como eu perdi, assassinado, é muito triste, é doloroso. Eu fico imaginando o que os pais dessas crianças estão passando nesse momento. Eu peço a Deus todo Poderoso que possa realmente dar muita força e benção para que esses pais possam suportar essa dor tão horrível, essa dor que realmente machuca não só o coração, mas machuca toda a alma.

Sr. Presidente, antes de mais nada, eu quero dizer que sou favorável ao projeto, à PEC, à Proposta de Emenda Constitucional. Isso é uma coisa que já deveria ter mudado há muito tempo, tendo em vista que é inadmissível um Governo do Estado que ganha a eleição em outubro, toma posse em janeiro e esse mesmo governo tem que governar, administrar o seu estado durante 75 dias, deputado Zé Américo, com uma legislatura que não é dele, que não foi eleita naquela eleição. E o Brasil todo, todos os estados fazem a posse de seus deputados no dia 1º de fevereiro. E São Paulo não poderia ser diferente.

Então, quero aqui me congratular com o deputado Jorge Caruso pela iniciativa. Tenho certeza absoluta que isso será votado com toda a tranquilidade.

Mas, Sr. Presidente, venho à tribuna também para fazer os meus agradecimentos. Como todos sabem, amanhã eu completo mais um ciclo.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Só um minuto, deputado. Pedir aos deputados do plenário, nós estamos aqui com um orador na tribuna e pedir, inclusive os deputados da nossa gloriosa Polícia Militar sempre são bem-vindos aqui, mas que a gente possa dar atenção ao nosso orador da tribuna, deputado João Caramez.

O SR. JOÃO CARAMEZ - PSB - Muito obrigado, presidente.

Mas dizia eu que amanhã eu completo mais um ciclo da minha vida, um ciclo que durou 20 anos, cinco mandatos como deputado estadual. Confesso a vocês que para mim foi gratificante, foi uma coisa sublime, foi uma coisa mágica que aconteceu na minha vida, porque jamais poderia imaginar que um dia eu pudesse estar sentando nessa cadeira representando o povo do estado de São Paulo.

Então, eu quero aqui fazer alguns agradecimentos. Em primeiro lugar a Deus, porque afinal de contas Ele me escolheu para que eu viesse para cá. Agradecer a Ele por ter me dado equilíbrio, sensatez, paciência para que eu pudesse levar a cabo a minha responsabilidade e a minha obrigação como parlamentar desta Assembleia.

Agradecer à minha família, porque afinal de contas a família é a primeira que sofre quando você assume um cargo eletivo. Aliás, um amigo meu me perguntava outro dia, logo depois da eleição, o que eu iria fazer agora depois da eleição que eu não tinha vencido. Eu falei que a primeira coisa que eu iria fazer é procurar os meus amigos que eu jogava um buraco, uma tranca todo final de semana, e faz 20 anos, deputada Leci, que eu não faço isso. Então, se os amigos foram colocados em segundo plano, imagine a família. Então, eu quero agradecer à minha esposa Dalvani, meus filhos, a Luciana, o André, o João Pedro, que me compreenderam, apoiaram-me para que eu pudesse levar a cabo, com bastante tranquilidade, o nosso mandato. Tenho sido um pai mais ausente do que presente. E a Dalvani, muitas vezes, tem feito às vezes de pai e mãe. Então, agradecer a toda a minha família.

Agradecer aos meus assessores, que sempre me aturaram durante esses 20 anos, fazendo com que realmente eu levasse adiante o meu mandato. Todos eles, sem exceção. Não vou aqui citar nomes, porque vou cometer uma injustiça se eu não conseguir falar o nome de todos.

Agradecer aos funcionários desta Casa. Todos eles: das lideranças, que sempre nos orientaram, nos ajudaram, nos apoiaram; à Polícia Civil, à Polícia Militar, dando tranquilidade e segurança a todos nós; ao pessoal da Imprensa, da TV, da Taquigrafia, do Som. Enfim, a todos eles que fazem parte de um conjunto que faz com que a gente realmente leve adiante nosso mandato como deputado.

E agradecer a vocês, colegas deputados e colegas deputadas, porque, afinal de contas, vocês ajudaram a construir o meu mandato. Durante 20 anos, vocês me ajudaram a fazer com que meu mandato fosse coroado de êxito, ajudando em todos os sentidos: na aprovação dos nossos projetos de lei, dos nossos requerimentos. No apoio às nossas frentes parlamentares, que criamos ao longo desses 20 anos: a Frente Parlamentar da Hidrovia, a Frente Parlamentar Contra a CPMF, a Frente Parlamentar do Transporte Metroferroviário e a Frente Parlamentar do Turismo, um projeto de lei que quebrou o paradigma desta Casa.

Um projeto de lei que veio tratar de desenvolvimento. A aprovação da Lei no 1.261, de 2015, que teve a aquiescência e a coautoria de todos os deputados desta Casa, transforma a vida das pessoas, transforma a vida dos municípios. É lá no município que tudo acontece. O cidadão nasce, vive e morre no município. E nada mais justo do que esses municípios que foram contemplados terem esses recursos para fomentar o turismo, que é a maior fonte geradora de emprego e renda do mundo. Então, obrigado a vocês todos, deputados e deputadas, por terem me ajudado a construir esse mandato que, sem sombra de dúvida, eu vou levar para o resto da minha vida.

Obviamente, a gente nunca sabe o dia de amanhã. Nós entregamos o nosso destino a Deus. É Ele que nos coordena, é Ele que nos guia. Nós nunca sabemos o dia de amanhã. Mas política é uma coisa, Sr. Presidente, que eu jamais vou deixar de fazer. Sou professor aposentado da rede pública, aposentado pelo INSS; não vou sofrer com a reforma da Previdência, por enquanto. Mas política é uma coisa que nós jamais deixaremos de fazer. Agora, você não precisa ter mandato para fazer política.

E por que continuar fazendo política? Porque eu acredito na política. Acredito que a política é o único meio que nós temos para encaminhar as demandas da sociedade. É o único caminho que nós temos para aqueitar e arrumar a vida das pessoas. Então, vamos continuar fazendo política sim. Porque foi isso que meu pai ensinou. Meu pai, que foi prefeito de Itapevi, foi o emancipador, o primeiro prefeito. E a ele quero também fazer esse agradecimento. Porque ele, com a sua capacidade de convencimento, me convenceu, em 1976, aos 25 anos de idade, a aceitar o convite para disputar uma vaga de vice-prefeito na minha cidade, Itapevi.

Eu não era afeito à política; muito pelo contrário, não gostava. Mas acabei aceitando, pelas palavras que meu pai proferiu naquele momento. E ele dizia naquele instante: "Olha, filho, você vai aceitar porque eu quero que um filho meu seja prefeito dessa cidade para continuar o que eu deixei". Então, diante daquela exposição, acabei aceitando aquele desafio. Mas, infelizmente, um mês depois, ele veio a falecer, muito cedo, aos 51 anos de idade. E aquilo me deixou, realmente, numa situação bastante desesperadora, sem saber se levava adiante o projeto ou não.

Mas, diante da conversa que não me saía da mente, encarei aquele desafio e venci. Acabei sendo eleito vice-prefeito, e foi ali que começou tudo, em 1976. Não foi fácil. Foram várias tentativas, até que um dia venci a eleição para prefeito e tomei posse, em 93, como prefeito daquela cidade.

Outra pessoa, Sr. Presidente, Srs. Deputados, a quem eu quero realmente fazer um agradecimento, também tem responsabilidade de eu estar aqui nesta noite. Essa pessoa é nada mais nada menos do que o nosso saudoso governador Mário Covas, porque eu, enquanto prefeito, eleito por um outro partido em 94, abri mão de apoiar o candidato do meu partido, que liderava as pesquisas naquele momento, para apoiar o Mário Covas, que era o último colocado nas pesquisas.

Mas eu tomei essa decisão para não contrariar a minha coerência. Eu queria votar em alguém que eu acreditasse, em alguém que eu confiasse, e Mário Covas me surpreendeu mais ainda, porque, no dia que eu fui hipotecar o meu apoio a ele como prefeito, ele perguntou se eu tinha certeza de que queria tomar aquela decisão.

Eu perguntei para ele: "Por que, senador? Alguma dúvida?" "Não, Caramez, veja bem, hoje eu não tenho a menor chance de ser eleito, e o candidato do seu partido tem. Você, como prefeito, vai precisar da ajuda do Governo do Estado, então, veja bem a decisão que você vai tomar."

Eu virei para ele, decidido, e falei o seguinte: "Senador, eu prefiro perder com o senhor a ganhar com ele. Conte comigo". E vencemos as eleições. Mário Covas foi eleito governador do estado, me ajudou pra caramba nos dois últimos anos do meu mandato, a ponto de eu ter condições de eleger o sucessor.

Mas a vida continua. Eu, como municipalista, defensor do municipalismo, compus uma chapa na Associação Paulista dos Municípios, com o saudoso Celso Giglio, e fomos convidar o governador Mário Covas a participar de um congresso dos municípios que haveria naquele ano.

Naquela oportunidade, Mário Covas me segura no seu gabinete e faz o convite para eu sair candidato a deputado. Lembrei-me do meu pai e falei: "Governador, pelo amor de Deus, nem pense num negócio desses. Não tenho a menor chance, não estou preparado e também não tenho legenda no partido". "A legenda eu garanto para você. Vá em frente que você tem toda a chance de sair candidato a deputado e ser eleito deputado."

E, realmente, a coisa se concretizou. Acabei sendo contemplado pelo convite que ele fez para que eu pudesse substituir o Celino como secretário da Casa Civil. Foram dois anos de muita luta que eu tive com o Mário Covas, dois anos de muita luta, muito trabalho e muita dedicação. Mário Covas é a verdadeira